



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

Decreto publicado em 05/08/2004
Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – FUOM
Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e EaD

BOLETIM 08/26

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE FORMIGA (IPC-FGA)

CUSTO DA CESTA BÁSICA DE FORMIGA (CCB-FGA)

JULHO DE 2026

DESCRIÇÃO

Este boletim é o resultado de um projeto de Iniciação Científica, implantado em Agosto/2022 e reformulado em Agosto/2023, que visa mensurar e divulgar entre os dias 15 e 20 de cada mês, a variação dos preços e o custo da cesta básica na cidade de Formiga-MG. A variação dos preços é dada pelo Índice de Preços ao Consumidor de Formiga (IPC-FGA), obtido a partir das fórmulas empregadas pelo IBGE no cálculo do IPCA, sendo que os fatores de impacto (pesos) de cada item são adaptados a partir de Belo Horizonte-MG. Os bens e/ou serviços contemplados na planilha original e inexistentes em Formiga (por exemplo, preço do bilhete de metrô), foram redistribuídos dentro de seu grupo. O IPC-FGA se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada. Já o Custo da Cesta Básica de Formiga (CCB-FGA) foi alterado a partir do Decreto-Lei nº 399 de 1938, incorporando o Decreto Nº 11.936, publicado em 5 de março de 2024, dispondo “*sobre a composição da cesta básica de alimentos no âmbito da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e da Política Nacional de Abastecimento Alimentar*” e alinhado à metodologia empregada pelo DIEESE, órgão oficial responsável por esse levantamento. No total, são coletados entre os dias 01 e 10 de cada mês, os preços médios de 209 produtos e serviços, divididos em 9 grupos, a partir de pesquisas nos quatro maiores estabelecimentos comerciais da cidade, além de dezenas de outros em setores econômicos de notável relevância (farmácias, profissionais liberais, mercearias, corretores, prestadores de serviço, etc.), para os quais o Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG) agradece a atenção e colaboração, incluindo o SICOOB, pela concessão das bolsas de pesquisa. Salienta-se que os dados coletados, porém, referem-se aos valores praticados no período da coleta, constituindo-se em elementos inservíveis para análises isoladas.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

Decreto publicado em 05/08/2004

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – FUOM
Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e EaD

RESULTADOS E COMENTÁRIOS

Em Julho de 2026, o IPC-FGA registrou uma variação geral positiva de +0,19%. Observou-se que este índice apresentou uma composição distinta da observada no período anterior, marcada pela inversão do papel desempenhado por alguns dos principais grupos de consumo. Entre os 9 (nove) grupos econômicos avaliados, 5 (cinco) registraram variações positivas, 3 (três) apresentaram deflação e um permaneceu estável. No bloco inflacionário, o grupo “Habitação”, com elevação de +0,21%, constituiu a principal fonte de pressão inflacionária do IPC-FGA no período. Esse comportamento, no entanto, não decorreu unicamente por conta dos custos relacionados à energia elétrica residencial (+7,18%), mas também por conta da elevação nos custos da construção civil, tais como diárias de pedreiro e servente (+6,50%), além de tintas em geral (+4,38%). Logo em seguida, o grupo “Despesas Pessoais” apresentou alta de +0,12%, mantendo-se entre os grupos de maior expansão no mês. O resultado pode ser associado ao comportamento dos serviços em geral (média de +6,74%) e de outros itens de consumo pessoal, tais como os cigarros (+3,22%). Este é um grupo que se caracteriza pela maior rigidez de preços e por repasses graduais dos custos operacionais. Na sequência, “Saúde e Cuidados Pessoais” registrou avanço de +0,11%. Broncodilatadores e corticosteroides inalatórios (por exemplo, salbutamol e budesonida) tiveram aumento de +1,65%, incluindo colírios e outros produtos oftálmicos, enquanto anticoagulantes e antianêmicos registraram +0,92%. A elevação, ainda que moderada, demonstra a continuidade das pressões sobre despesas relacionadas ao cuidado individual e à saúde, em continuidade a política contínua de repasse dos preços dos medicamentos autorizado em abril/2026. “Artigos de Residência”, com alta de +0,08%, e “Educação”, com +0,07%, apresentaram variações positivas de menor magnitude, sugerindo relativa estabilidade desses segmentos no comércio local. No primeiro caso, o resultado representa uma pressão moderada sobre os gastos das famílias com bens destinados ao domicílio; no segundo, a variação positiva deve ser interpretada com cautela, uma vez que o grupo possui comportamento fortemente condicionado ao calendário escolar e às características específicas dos itens e serviços pesquisados. Canetinha hidrocor de 12 unidades, por exemplo, subiu +14,50%, lápis de cor de 24 unidades aumentou +6,88% e o caderno de 10 matérias com 160 folhas registrou alta de +5,57%. Passando a análise do bloco deflacionário, observa-se que o grupo “Alimentação e Bebidas” apresentou a maior retração do IPC-FGA no mês, com -0,21%. Esse movimento representa uma mudança significativa em relação ao período anterior e está alinhado com a tendência observada no mercado brasileiro, com destaque para as quedas do tomate (-17,87%) e da batata-inglesa (-15,41%), frutas, como a banana-prata (-9,07%), e do café



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

Decreto publicado em 05/08/2004

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – FUOM
Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e EaD

moído (-3,21%), além do ovo de galinha (-2,04%) e do feijão tipo carioca (-2,21%), itens de elevado peso na cesta-básica. Esses movimentos refletem, em grande medida, a maior oferta de produtos hortifrutícolas no período e a acomodação dos preços após as fortes altas acumuladas no primeiro semestre. O grupo “Transportes” também apresentou comportamento deflacionário, com variação de -0,11%. A redução ocorreu, principalmente, por conta do recuo do óleo diesel (-5,57%). Esse movimento é particularmente relevante porque os transportes possuem forte capacidade de transmissão para outros preços da economia, seja diretamente por meio dos gastos das famílias, seja indiretamente por sua influência sobre os custos de distribuição e logística. “Vestuário”, por sua vez, registrou retração de -0,08%. A queda pode estar relacionada à própria sazonalidade do comércio varejista, especialmente no período de transição entre as coleções de inverno e primavera, quando promoções e liquidações tendem a favorecer a redução dos preços praticados. Por fim, “Comunicação” permaneceu estável, com variação de 0,00%, indicando ausência de pressão significativa sobre os preços desse conjunto de bens e serviços no período analisado. O IPCA-Brasil, medido pelo IBGE no mesmo período avaliado por esta pesquisa, registrou uma inflação de +0,07%, abaixo, novamente, do IPC-FGA. Nos últimos 12 (doze) meses, o IPCA-Brasil acumulou alta de +4,44%; já o IPC-FGA também segue em alta, registrando +4,73%. Em 2026, o IPCA-Brasil acumulado é de +3,43%; já o IPC-FGA chegou a +3,85%. Em Belo Horizonte-MG, município de referência para este projeto, o custo da cesta básica (CCB-BH) caiu para R\$ 765,25 e, embora em o custo da cesta básica (CCB-FGA) também tenha caído (R\$ 741,84), a diferença entre as duas cidades foi de apenas 3,16%, sendo, portanto, a menor marca da série histórica.

QUADRO-RESUMO DOS GRUPOS DO IPC-FGA

%	GRUPO	%	GRUPO	%	GRUPO
+0,21	Habitação	+0,08	Artigos de residência	0,00	Comunicação
+0,12	Despesas pessoais	+0,07	Educação	-0,11	Transportes
+0,11	Saúde e cuidados pessoais	-0,08	Vestuário	-0,21	Alimentação e bebidas

PROF. DRA. JUSSARA MARIA SILVA RODRIGUES OLIVEIRA

Centro Universitário de Formiga – UNIFOR/MG - 2026